

## A potencialidade turística como perspectiva de desenvolvimento local: algumas possibilidades no Norte Pioneiro Paranaense<sup>1</sup>

Tourism potential as a local development perspective: some possibilities in the Northern Pioneer of Paraná

Coaracy Eleutério da Luz<sup>2</sup>

### Resumo

A pesquisa abrange como área de estudo os municípios de Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra e Sapopema, localizados na mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, cuja conjuntura socioeconômica caracteriza-se pelo baixo dinamismo socioeconômico no decorrer do século atual. A potencialidade turística desses municípios representa algumas das possibilidades de desenvolvimento do turismo local. Nesse caso, faz-se necessária a integração das administrações públicas locais em prol da efetivação de um possível roteiro integrado. Para discorrer sobre o assunto analisa-se a potencialidade turística e sua relação com o desenvolvimento local numa perspectiva endógena com a finalidade de fortalecer as ações locais e regionais. Na sequência apresenta-se o potencial turístico existente em Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra e Sapopema. Então, explana-se de modo geral sobre as feições paisagísticas potenciais para a prática turística e como estas poderiam se transformar em recursos turísticos. Na paisagem analisada destacam-se as quedas d'água, as grutas, a topografia acidentada, as localidades rurais, as comunidades indígenas etc. Assim, tem-se como objetivo identificar a potencialidade turística dos municípios abordados e tecer alguns apontamentos sobre como esta pode passar a ser um destacado recurso turístico para um roteiro integrado.

**Palavras-chave:** potencialidade turística, desenvolvimento local, Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra, Sapopema.

### Abstract

The research comprehends the municipalities of Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra, and Sapopema, located in the mesoregion of the Northern Pioneer of Paraná, whose

---

<sup>1</sup> O presente estudo integra parcialmente os resultados da tese de doutoramento intitulada "A percepção da paisagem turística em São Jerônimo da Serra e Nova Santa Bárbara: uma reflexão a partir da Geografia Cultural", concluída em 2015 e desenvolvida sem apoio financeiro no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Professora Doutora, Curso de Geografia. Universidade Estadual do Norte do Paraná (Campus de Cornélio Procopio), Brasil. Email: [coaracyluz@uenp.edu.br](mailto:coaracyluz@uenp.edu.br)

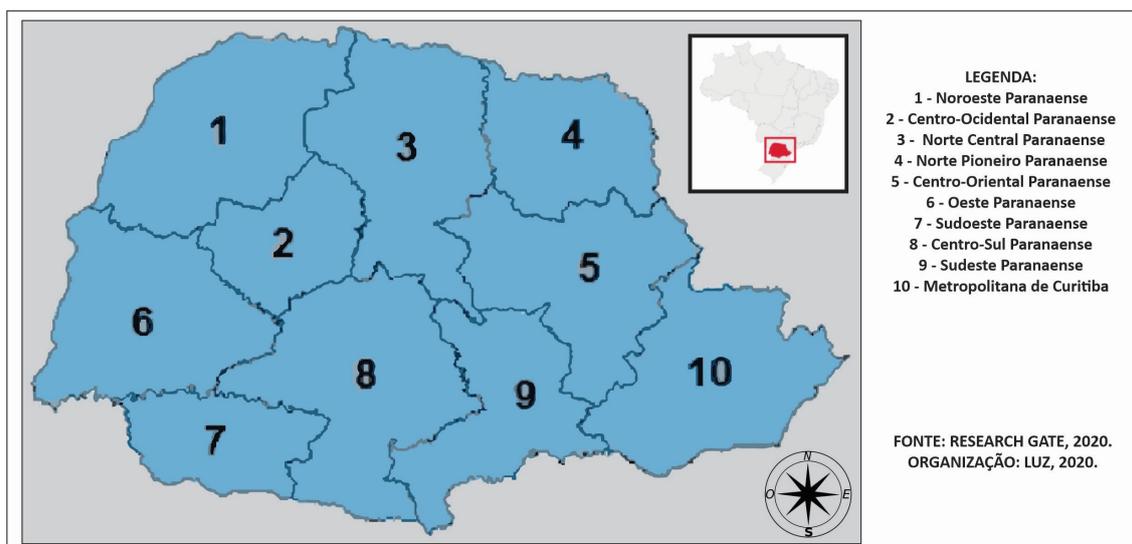
socioeconomic situation is characterized by low socioeconomic dynamism during the current century. The tourism potential of these municipalities represents some of the possibilities of developing local tourism. In this case, the integration of local public administrations is necessary to implement a possible integrated route. To discuss the subject, analyze the tourism potential and its relationship with local development in an endogenous perspective and with the purpose of strengthening local and regional actions. In the sequence the tourism potential existing in Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra and Sapopema is presented. Then it is explained in general about the potential landscape features for the tourist practice and how these could become tourist resources. In the analyzed landscape we highlight the waterfalls, the caves, the rugged topography, the rural localities, the indigenous communities, etc. Thus, the objective is to identify the tourism potential of the municipalities approached and make some notes on how it can become prominent tourist resource for an integrated route.

**Keywords:** tourism potential, local development, Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra, Sapopema.

## Introdução

Inicialmente apresentam-se algumas notas introdutórias a fim de contextualizar o recorte espacial estudado e sua localização na mesorregião geográfica do Norte Pioneiro Paranaense (Figura 1), composta por 46 municípios, segundo a delimitação oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. No início do presente século nenhum de seus municípios integrantes possuía população superior a 50 mil habitantes, sendo Cornélio Procópio, Jacarezinho e Santo Antônio da Platina que detinham maior destaque. Do ponto de vista físico-natural a partir da colonização moderna e da economia cafeicultora sua cobertura vegetal foi acentuadamente devastada, remanescendo apenas 5,3% (IPARDES, 2004).

Figura 1. Mesorregiões geográficas paranaenses



Fonte: Research Gate, 2020.

De 1970 em diante teve uma inversão em sua dinâmica demográfica, pois se anteriormente era uma das mesorregiões mais populosas do Estado, após este período

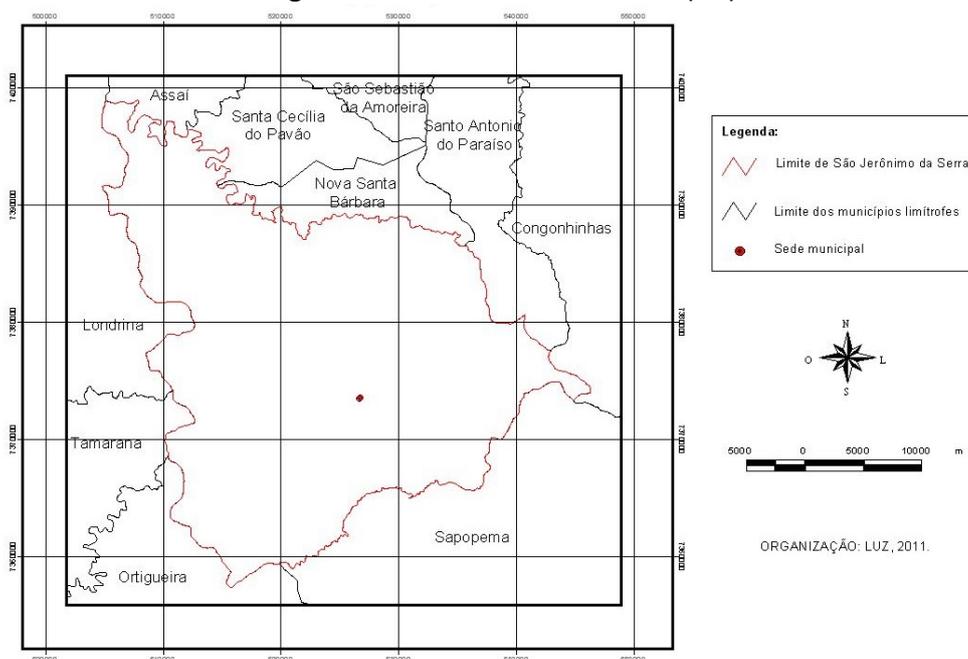
passou a ter decréscimos em seu contingente populacional. O incremento populacional na região só ocorreu durante as primeiras décadas do século XX, contudo, a urbanização mostrava-se pouco concentradora, já que até os anos 2000 nenhum de seus municípios apresentava população igual ou superior a 50 mil habitantes (IPARDES, 2004).

As transformações da produção agrícola do país voltada para o plantio de *commodities* com alto grau de tecnologia, como trigo, soja e cana-de-açúcar, corroborou para o desencadeamento deste cenário. Pois, 70% de seus solos eram indicados como aptos para produção agrícola mecanizada, e a nova lógica de ocupação econômica do campo utilizava extensas áreas de terra e pouco mão de obra, causando o êxodo rural. Então entre 1970 e 2000 a mesorregião apresentou elevados saldos migratórios negativos no meio rural, fato que não foi compensado pelo crescimento urbano (IPARDES, 2004).

O IDH-M dos municípios evoluiu positivamente nos municípios da mesorregião no final do século XX, porém apenas alguns municípios mantiveram-se em posições acima do IDH-M médio estadual. A menor participação na indústria paranaense também é atribuída ao Norte Pioneiro, visto que não apresenta participação expressiva em nenhum de seus municípios. Desse modo, são as atividades agrícolas que dominam o mercado regional de trabalho, além disso a mesorregião também demonstra baixo dinamismo na geração de empregos (IPARDES, 2004).

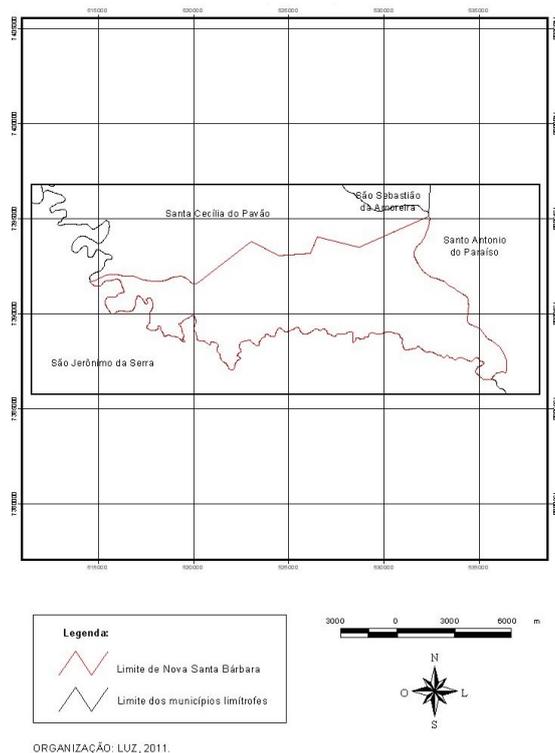
Especificamente quanto ao recorte geográfico estudado, os municípios de São Jerônimo da Serra (Figura 2) e Nova Santa Bárbara (Figura 3) localizados na mesorregião geográfica do Norte Pioneiro Paranaense, pertencentes, portanto à referida conjuntura socioeconômica mencionada anteriormente, que historicamente associa-se à vislumbrada interligação do litoral com o interior do país durante a política imperial brasileira no século XIX (IPARDES, 2004).

Figura 2. São Jerônimo da Serra (PR)



Fonte: Luz, 2015: 227.

Figura 3. Nova Santa Bárbara (PR)



Fonte: Luz, 2015: 249.

Assim, o povoamento da mesorregião que geograficamente se estende do rio Itararé até a margem direita do rio Tibagi relaciona-se com o estabelecimento do caminho terrestre-fluvial do Tibagi-Paranapanema para ligar o litoral atlântico à então província do Mato Grosso, seguidamente da posse das terras consideradas devolutas por latifundiários e tropeiros e criação de colônias agrícolas militares. No entanto, antes mesmo de findar o século XIX, mais precisamente após a guerra do Paraguai, tais projetos imperiais foram abandonados pelo governo. É válido mencionar que para concretizá-los nessa região então habitada por caboclos e indígenas, houve expulsão, destruição e confinamento desses grupos humanos, como é o caso dos aldeamentos indígenas que igualmente às colônias militares originaram municípios na mesorregião (Luz, 2015).

Posteriormente a fundação de São Jerônimo da Serra, em 1920, as atividades concentraram-se na ocupação econômica do território. Nessa época a economia se desenvolvia através da criação de porcos com o sistema de safras, cuja produção destinava-se ao mercado interno do país. No restante do município predominava a extração da madeira com diversas serrarias distribuídas no local, e ainda próximas às margens a população sobrevivia do garimpo de diamantes.

Sua extensão territorial corresponde a 825,46 km<sup>2</sup> e sua população estimada para 2019 era 11.170 habitantes com IDH-M de 0,637 em 2010 (IPARDES, 2017; IBGE, 2020). E atualmente sua economia consiste na agropecuária, pequenas indústrias e atividades do setor terciário como serviços e comércio.

Já o município de Nova Santa Bárbara tem suas origens ligadas à criação e desenvolvimento de um eixo viário entre a porção setentrional do Estado e sua capital Curitiba na década de quarenta, adquirindo sua emancipação política em 1990, perfazendo uma extensão territorial de 79,56 Km<sup>2</sup> e registrando população estimada em 4.249 habitantes para 2019 com IDH-M de 0,680 em 2010 (IPARDES, 2017; IBGE, 2020). Na atualidade suas atividades econômicas envolvem agropecuária, indústria e serviços, tendo o maior destaque este último segmento.

Quanto ao município de Sapopema, instalado no ano de 1961, desmembrado dos territórios de São Jerônimo da Serra e Curiúva, sua conformação territorial atual contém 676,93 km<sup>2</sup>. Para 2019 sua população foi estimada em 6.736 habitantes, sendo que o IDH-M corresponde a 0,655 para o ano de 2010. Os principais ramos de atividades econômicas remetem-se à agropecuária, indústria, serviços e administração pública (IPARDES, 2017; IBGE, 2020).

A paisagem natural desses municípios localizados em uma região que geograficamente está na zona de transição entre o Segundo e o Terceiro Planalto Paranaense, apresenta expressivos atributos de ordem natural como a ampla rede de drenagem (rio do Tigre, rio Tibagi, cachoeiras, corredeiras), a beleza das feições geomorfológicas (Pico Agudo, Morro do Tafe, vale do rio Tibagi, vale do rio do Tigre, grutas) completada com a variada cobertura vegetal (floresta estacional semidecidual, floresta com araucária, cerrado). Também se destaca o valor histórico-cultural presente nas paisagens rurais municipais e das marcas impressas na paisagem em virtude das comunidades indígenas.

A existência de tais atributos denota uma vasta potencialidade turística natural e cultural no município, porém ainda pouco estudada e valorizada, uma vez que somente em Sapopema existe certa visibilidade da prática turística, contudo exercida timidamente e sem planejamento adequado. Por esta razão esse estudo visa analisar alguns aspectos naturais e humanos da formação paisagística e identificar elementos que justificam tal potencialidade turística da área estudada.

A problemática estudada refere-se à ênfase dada aos elementos naturais e humanos na paisagem dos municípios em questão com considerável potencialidade turística que podem se transformar em recursos turísticos. A análise desse potencial como possibilidade de execução do turismo pode contribuir para o desenvolvimento do recorte espacial estudado. Nesse rumo de raciocínio, os conceitos de potencialidade turística, paisagem e desenvolvimento local mostram-se fundamentais para conduzir a pesquisa.

Sendo que a expressão potencialidade turística significa a possibilidade de determinada paisagem cumprir a função turística, e por sua vez a paisagem, entendida como um conjunto de elementos naturais e humanos, pode transformar-se em recurso turístico por meio da construção social (Luz, 2015). Os processos condizentes à construção social envolvem as ações territoriais protagonizadas por agentes públicos, empresas, e comunidade local numa perspectiva de desenvolvimento considerado endógeno que expande possibilidades para escalas locais e regionais (Bellingieri, 2017).

Julga-se contribuir teoricamente e também em aspectos práticos para uma possível situação de desenvolvimento local a ser promovida nos municípios. Além disso, a referida

problemática oferece um cenário fértil para a ampliação de estudos desta ordem, acrescentando assim novas perspectivas para a escassa bibliografia regional.

### **Métodos**

Relacionam-se algumas etapas de execução da pesquisa: bibliográfica, de campo e documental. A primeira etapa consiste no levantamento bibliográfico para o embasamento teórico-conceitual acerca do turismo, potencialidade turística e desenvolvimento local. Dentre os autores consultados na literatura pertinente destacam-se: Aulicino (2002); Coriolano (1997); Figueiredo (2002); Calvente (2002); Machado (2002); Rodrigues (1997); Silveira (2001; 2003); Yázigi (2001; 2002). Há ainda a etapa de levantamento de informações em campo para reconhecimento dos discursos voltados para a possível prática turística nos locais estudados e para identificação dos elementos da paisagem que denotam potencialidade turística<sup>3</sup>. Para tanto realizaram-se pesquisas documentais junto aos órgãos públicos (secretarias municipais e estaduais) e registro fotográfico. A última etapa versa sobre a interação dos resultados atingidos com a conclusão das etapas descritas anteriormente e na posterior organização das informações e dados considerados relevantes à pesquisa, os quais serão descritos no próximo item que traz a análise e interpretação, necessárias para discussão dos resultados.

### **Resultados e discussão**

Introdutoriamente dá-se atenção ao turismo, uma das principais práticas econômicas dos tempos modernos, que segundo Rodrigues (1997) no decorrer do século passado o notável aumento do fenômeno turístico, especialmente o turismo de massa, estimulou o interesse de seu estudo em nível teórico através das ciências sociais e em setores de planejamento, marketing e publicidade nas ciências aplicadas.

De acordo com Conti (2002), no século passado o turismo emergiu como uma nova modalidade de deslocamento através do planeta, sendo resultado da sociedade industrial e das conquistas sociais, o período anual de descanso pelos que a ele têm acesso, vem sendo aproveitado cada vez mais para a realização de viagens. Desse modo sustentam-se os fluxos de pessoas que se deslocam a pequenas, médias e longas distâncias. Esse processo motivou o enriquecimento da Geografia com a estruturação de novo e importante setor, a Geografia do Turismo.

Claval (2001) ao explicar sobre espaços de distração e lazer menciona que a necessidade de evasão tem um papel muito importante e manifesta-se de muitas maneiras. Dentre essas, a viagem possibilita a combinação de um conjunto de prazeres, quais seja, a atividade física, o encontro, a contemplação das belezas naturais, o comércio de obras-primas da arquitetura ou da arte. “O turismo é assim progressivamente imposto, entre o século XVII a nossos dias, como um dos campos mais importantes da civilização moderna” (Claval, 2001: 130).

A expressão usada frequentemente “o turismo hoje representa o terceiro produto do comércio internacional, colocando-se após o petróleo e os armamentos” (Rodrigues, 1997:

---

<sup>3</sup> Este artigo demonstra fragmentos de resultados obtidos a partir de pesquisa de Doutorado já concluída no ano de 2015 “A percepção da paisagem turística em São Jerônimo da Serra e Nova Santa Bárbara: uma reflexão a partir da Geografia Cultural”, havendo a inserção do município de Sapopema para a presente análise, cujos dados foram obtidos a partir de fontes eletrônicas disponíveis em meio virtual.

38) demonstra o peso da atividade na economia mundial, e no início da década de sessenta, estudiosos já apregoavam que se entrava na era da civilização do lazer e por extensão do turismo.

Machado (2002) afirma sobre o mesmo assunto que esta atividade apresenta um rápido crescimento, consistindo na tendência mundial que mais tem despertado interesses socioeconômicos, em virtude das perspectivas de retorno que promove para vários segmentos da produção, circulação, distribuição e consumo de mercadorias.

Em consenso com as explicações de Rodrigues (1997) o turismo em sua complexidade manifesta três aspectos com incidências territoriais em cada um destes. Dessa forma, o fenômeno apresenta áreas de dispersão ou emissoras, áreas de deslocamento e áreas de atração ou receptoras. Nessas áreas “se produz o espaço turístico ou reformula-se o espaço anteriormente ocupado. É aqui também que se dá o consumo do espaço” (Rodrigues, 1997: 43). E, segundo a mesma autora, os elementos básicos desse espaço consiste na presença de oferta turística, demanda, serviços, transportes, infraestrutura, poder de decisão e de informação, sistema de promoção e comercialização. Ressaltando que tais elementos se mantêm em interação recíproca, não sendo possível serem compreendidos separadamente.

Esta atividade apresenta-se como um fenômeno em expansão no mundo, movimentando cada vez mais um número maior de pessoas e um volume maior de capital. No Brasil, o turismo possui significativa importância em termos de receita de divisas, embora sua participação no montante do turismo mundial ainda seja tímida, a expansão da atividade turística do país está centrada nas possibilidades de exploração de seus recursos naturais, como principal oferta de motivação, concorrendo para isso à dimensão territorial, a extensa faixa litorânea, a multiplicidade e a diversidade dos ecossistemas e a tropicalidade do clima, entre outros fatores (Aulicino, 2002).

A prática social do turismo adquire ao longo do tempo importância crescente, sobretudo, por ser uma atividade econômica que contribui para o surgimento de várias iniciativas em prol de seu desenvolvimento. Grande parte das ações empenha-se na promoção do turismo devido aos benefícios econômicos que este pode originar, tais como “divisas para os governos, novos investimentos privados e emprego e renda para a população em geral” (Silveira, 2001: 133).

Yázigi (2002) também aponta alguns questionamentos a respeito do assunto, admitindo que o desenvolvimento turístico brasileiro se assenta em duas regalias. A primeira consiste no fato de uma extensa, variada e bonita natureza, tirando-se partido desta como fonte de divisas. Sendo essa uma atitude válida para um país carente de frentes de trabalho, porém deixa transparecer uma fraqueza, visto que se oferece a natureza porque esta é dada de forma gratuita, sugerindo-se ‘não exigir muito trabalho para vendê-la’, ao contrário dos lugares dela pouco providos. É válido dizer também que na maior parte das vezes a displicência na exploração de recursos paisagísticos naturais tem origem na fraqueza da administração pública em função de arbítrios pessoais.

Consoante, Figueiredo (2002) nota que apesar de suas potencialidades, a atividade turística não tem sido acompanhada de um planejamento adequado, desse modo não tem

favorecido espaço para uma participação da população local, nem tem proporcionado o ajuste entre os vários segmentos sociais envolvidos. Contudo, adverte-se que a existência de demanda potencial não significa condição suficiente para o desenvolvimento turístico na escala adequada para provocar a superação das condições de atraso da região do Norte Pioneiro Paranaense.

O turismo contemporâneo influencia e é influenciado por um contexto amplo que envolve a economia, a sociedade, a política e a cultura. “E a cultura contemporânea reserva um espaço privilegiado para o prazer e o lazer, fato que auxilia na manutenção da prerrogativa e ascensão desta atividade” (Coriolano, 1997: 119). Assim, a cultura consiste em um fator que potencializa a contemplação e consumo da paisagem para a prática do turismo.

Define-se a potencialidade da paisagem para o turismo por meio do levantamento de seus componentes naturais (clima, vegetação, relevo, hidrografia) e/ou culturais (gastronomia, cultura, museus e monumentos históricos). Assim sendo, tais elementos étnicos, culturais, históricos e ambientais que podem constituir a paisagem passarão a ser percebidos e valorizados conforme o imaginário dos turistas (Gonçalves et al., 2002). E, o significado da paisagem presente no imaginário turístico pode variar, pois os turistas não constituem um grupo homogêneo, assim buscam experiências distintas e não lhe atribuem o mesmo significado (Gonçalves et al., 2002).

Além disso, é significativo considerar a diferença entre potencialidade para o turismo e recurso turístico, pois estes últimos, sejam naturais ou culturais, somente constituem potencial turístico quando cumprem determinada função. De tal modo, a expressão potencialidade designa a possibilidade de cumprir a função turística, sendo que essa é definida socialmente

Assim, um rio, por exemplo, apenas se transforma em recurso turístico quando passa a ter, pelo menos, um caminho de acesso, permitindo a chegada dos visitantes que, por sua vez, possuem, no seu imaginário, a idéia de que aquele rio, especificamente, é um elemento merecedor de sua visita. Em resumo, elementos naturais e sociais são transformados em recursos pela sociedade, incluindo o conjunto destes elementos – a paisagem (Calvente, 2001 apud Gonçalves et al, 2002: 224).

Conforme Yázigi (2001: 22) “os objetos geográficos são parte do cotidiano e lhes conferem valor simbólico, dessa maneira a natureza (praias, rios, montanhas, florestas, campos, planícies etc.) e as construções (ruas, praças, monumentos, bairros, quarteirões, cidades) transformam-se em imagens, caminhos e representações”. Nesse curso, completa-se com as explicações acerca do principal apelo da atratividade presente na dimensão visual da paisagem. Pois, os elementos naturais ou artificiais que compõem o território apresentam determinada qualidade visual intrínseca, sendo “perceptíveis à visão e por ela discriminados representam a desagregação do território nos seus grandes componentes paisagísticos: o ‘relevo’, a ‘água’, a ‘vegetação’ e as ‘atuações humanas’” (Pires, 1996 apud Gonçalves et al., 2002: 225).

Um exemplo disso é a praia, caracterizada como local turístico na contemporaneidade, entretanto, na época do Brasil colonial, era um local de trabalho e desvalorizado pelas classes dominantes. Já, o meio rural, em função da crescente

urbanização mundial, está deixando de ser associado somente ao cotidiano de labor intenso, e começando a ser compreendido como local para recuperação de energias físicas e espirituais (Gonçalves et al, 2002).

Portanto, a atividade turística que pertence ao setor de serviços, e atualmente apresenta significativo crescimento, oportuniza várias possibilidades de desenvolvimento na esfera ambiental, social, econômico o político para aquelas localidades que objetivam viabilizar a sua prática. No âmbito econômico, seus principais impactos dizem respeito à inserção da população local no mercado de trabalho, a geração de novos empregos diretos ou indiretos, elevação do PIB regional (Vieira et al, 2014).

Porém, o êxito na prática turística necessita fundamentalmente de planejamento adequado que inclua capacitação, qualificação, conservação e manutenção social e ambiental do espaço a ser consumido pelos turistas (Vieira et al, 2014). Planejar o turismo ainda envolve a presença de atrativos suficientes para despertar no turista o desejo de visitá-los e o interesse da população local no desenvolvimento turístico. Adverte-se ser importante que a comunidade receptora esteja ciente das possíveis consequências positivas ou negativas da atividade (Vieira et al, 2014).

Mediante as colocações de Vieira et al (2014) para reduzir as interferências humanas negativas causadas pelo turismo, dentre diversos preceitos relativos ao tema, deve-se considerar no planejamento, o desenvolvimento regional. O turismo pode proporcionar melhorias em localidades, desde que o planejem de modo responsável e correto, nesse sentido associa-se a prática turística ao desenvolvimento regional.

De acordo com Bellingieri (2017) a literatura acerca do tema desenvolvimento é muito ampla, apresentando grande variedade de abordagens, teorias e modelos, sendo também alvo da atenção de muitas áreas do conhecimento, como: Economia, Geografia, Sociologia, História, dentre outras. Bem como seu enfoque se manifesta em diferentes escalas espaciais, quais sejam, continental, nacional, regional ou local.

Na América Latina e no Brasil o paradigma ressurgiu na década de 90, após curto período de desaparecimento nas décadas de 70 e 80, anos que foram marcados por decadência, recessão e crise. No país no início dos anos noventa, a prioridade para problemas macroeconômicos, como a inflação, embora a relativa estabilidade monetária dessa década proporcionou focar novamente o desenvolvimento (Bellingieri, 2017).

A partir do final da década de 1990 e mais intensamente nos anos 2000, a emergência do paradigma do desenvolvimento endógeno (relacionado à valorização do local e dos atores locais, à ideia do protagonismo das cidades e ao desenvolvimento de baixo para cima, em contraposição ao de cima para baixo) reconduziu o desenvolvimento regional/local como tema relevante, contribuindo para proliferação e interiorização de Programas de Pós-Graduação em desenvolvimento (com numerosas pesquisas), bem como a difusão de políticas e estratégias governamentais voltadas à promoção do desenvolvimento, nas escalas regional e municipal (Bellingieri, 2017: 8).

O desenvolvimento refere-se ao progresso, crescimento, melhoria da qualidade de vida, principalmente, quanto à situação econômica. O processo de desenvolvimento de ocorrer em uma conjuntura em que os poderes públicos e privados atuem conjuntamente,

exercendo uma gestão que defina a função de cada membro da comunidade (Vieira et al, 2014).

É relevante diferenciar desenvolvimento local e desenvolvimento municipal, pois estes são conceitos distintos. Ao se tratar de desenvolvimento local, identifica-se neste o paradigma de desenvolvimento endógeno, porém este não se aplica a uma escala geográfica determinada, e sim a um território socialmente construído, referindo-se “tanto ao desenvolvimento de uma cidade quanto ao de um grupo de cidades ou ao de uma região, embora muitas vezes acabe sendo utilizado como sinônimo de desenvolvimento de cidades” (Bellingieri, 2017: 8).

O desenvolvimento endógeno, o então mais recente paradigma do desenvolvimento, surgiu na década de oitenta, como resultado das transformações ocorridas em meados da metade do século XX. Neste período houve uma reestruturação econômica, social e política, quando se identificaram mudanças na grande empresa industrial fordista fundamentada em economias de escala, rumando para um modelo de acumulação flexível alicerçada na eletrônica e na informática, e ainda na desverticalização e terceirização da produção, o que aproximou as empresas, e constitui redes de produtores e fornecedores (Bellingieri, 2017).

Com efeito no modelo de acumulação flexível, os governos centrais priorizam a ideia do desenvolvimento local e transferem para Estados e municípios, as incumbências de políticas de desenvolvimento local e regional. De tal forma o desenvolvimento seria determinado pelos aspectos intrínsecos ao local e por sua capacidade de utilizar suas potencialidades de desenvolvimento (das cidades, regiões), valorizando suas especificidades, enfocando-se assim o protagonismo das cidades (Bellingieri, 2017)

O sistema produtivo dos países se expande e se transforma pela utilização do potencial de desenvolvimento existente no território [...] mediante os investimentos realizados por empresas e agentes públicos e sob o crescente controle da comunidade local (Bellingieri, 2017: 16).

Ainda o processo de desenvolvimento é influenciado por facilidade econômicas, liberdades políticas, oportunidades sociais. De tal modo, compreende melhorias sociais da população de uma determinada região, concretizadas a partir da redução das desigualdades sociais (Vieira et al, 2014). De fato, este modelo de desenvolvimento corresponde a um processo de mudança social com características endógenas, porque desenvolve de modo integrado e permanente transformações qualitativas e melhora a vida da população de uma localidade ou região (Bellingieri, 2017). Neste sentido, conforme Pereira & Hespanhol (2015) o desenvolvimento deve relacionar-se, primordialmente, à melhoria da vida das pessoas, para que elas sejam seres sociais mais completos, exercitando suas capacidades de interação com o mundo e influenciando-o.

Porquanto pode-se considerar que o local (cidade, região) emerge a partir da década de oitenta como o novo protagonista do desenvolvimento, e o desenvolvimento territorial local é o paradigma mais novo do desenvolvimento (Bellingieri, 2017). De acordo com o mesmo autor há vários exemplos de cidades no mundo que se destacaram como protagonistas na promoção de reformas urbanísticas com atração de investimentos, promoção do turismo, grandes eventos etc. Nessa perspectiva, o turismo caracterizado como uma atividade que necessita das iniciativas pública e privada e, por conseguinte, da

participação dos gestores e da população local com interesses em desenvolver o potencial turístico de uma região. A organização da comunidade para o turismo necessita de uma aliança entre interesses econômicos locais e não locais com o objetivo de valorizar aspectos culturais e ambientais, fundamentais para incentivar o turista a conhecer determinado atrativo turístico (Vieira et al., 2014). Haja vista que a atividade turística envolve de um lado o interesse dos turistas por atrações que ocupem seu tempo livre, e de outro o interesse do local, área receptora, que busca preencher esse tempo livre através das atrações já existentes ou que ainda pode produzir (Barbosa, 2005).

Segundo Barreto (2008) pode-se dizer ainda que o turismo abrange dois elementos, sendo um dinâmico – a viagem – e um estático – a estada. Ambos, a viagem e a estada, acontecem fora do lugar em que o turista reside, por esta razão este faz atividades diferentes de seu cotidiano. Este deslocamento é particular e temporário, também não objetiva lucro, pois realiza-se a partir de motivações pessoais.

Os resultados desse consumo do espaço levam ao desenvolvimento local à medida que este se organiza para dinamizar sua oferta turística, tais efeitos se identificam a partir da “circulação da moeda, o aumento do consumo de bens e serviços, o aumento da oferta de empregos, a elevação do nível social da população e ainda o aparecimento de empresas dedicadas ao setor (agências de viagens, hotéis, restaurantes, transportes e cinemas)” (Barbosa, 2005: 108).

Os efeitos do turismo podem ser sentidos diretamente ou indiretamente em uma localidade ou região. As despesas dos turistas nos equipamentos de apoio ou atrativos turísticos correspondem aos efeitos diretos, e os indiretos resultam da despesa executada pelos equipamentos e prestadores de serviços turísticos, e ainda há os efeitos induzidos constituídos por gastos daqueles que auferiram dinheiro dos prestadores de serviços turísticos e análogos, como por exemplo, o pagamento para uma empresa de aparelhos de ar condicionado para a reforma um meio de hospedagem (Barbosa, 2005).

Nesse estudo serão as incidências espaciais presentes nos municípios abordados, ainda não consideradas como recursos do turismo, mas como potencialidade para a prática turística que confere o destaque desse fenômeno no domínio das investigações da ciência geográfica e ainda como uma relevante forma de uso do território nacional. Nesta análise a Geografia exerce seu papel no que diz respeito ao olhar sobre a potencialidade turística de Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra e Sapopema, locais que podem ser transformados em atrativos culturais e naturais para lazer.

Demonstrou-se aqui a relevância teórica e prática do fenômeno turístico como uma das principais práticas econômicas dos tempos modernos e um dos campos mais importantes da civilização moderna. E, buscando-se compreender a realidade dos municípios estudados, que ainda não apresentam o desenvolvimento pleno de tal atividade, reforça-se a primazia da mesma como um dos possíveis usos para estes territórios e suas populações, que mesmo não experimentando o turismo, suas representações, motivações, desejos, percepções e valores apontam para este rumo ao assuntarem sobre a potencialidade turística das paisagens estudadas.

Sendo o turismo uma atividade que envolve fluxos de pessoas que se deslocam em pequenas, médias e longas distâncias, e que tais deslocamentos incluem fatores como clima,

relevo, atividades econômicas, atividades físicas, encontro, contemplação de belezas naturais, sentimentos etc., ao se revelar a potencialidade turística da área estudada, e essa vindo a se transformar de fato em recursos turísticos, as viagens que envolvem pequenas e médias distâncias no interior do território paranaense poderiam se concretizar motivadas por fatores semelhantes aos já mencionados, e com o objetivo de experimentar realidades que escapam do cotidiano urbano, por exemplo.

Entendendo-se que o turismo move diversos interesses socioeconômicos em função de suas possibilidades de retorno, quais sejam estas ligadas aos segmentos da produção, circulação, distribuição e consumo de mercadorias, espera-se que a interpretação da paisagem, juntamente com a identificação da potencialidade turística dos municípios represente um ensejo para a transformação dessa potencialidade em recursos turísticos, a fim de que tal prática integre a economia da área estudada.

No caso de tal condição concretizada, esta pesquisa considera que os municípios de Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra e Sapopema poderiam se configurar sob um dos aspectos das incidências territoriais do turismo, áreas de atração ou receptoras, e nestas passaria a ocorrer o consumo do espaço através da prática turística. Para tanto há necessidade de reformulação do espaço, ou seja, o engajamento com um projeto turístico nos municípios, de modo a envolver a necessidade de manutenção adequada da infraestrutura para atendimento de turistas (meios de hospedagem, estradas, lanchonetes, restaurantes, serviços de transporte, de saúde e de segurança), e ainda uma mudança no plano das ideias que abrange, por exemplo, poder de decisão e de informação, também se faria necessária.

A potencialidade turística identificada na pesquisa, assim como a pretendida realização do turismo nos municípios estudados elucidam o vasto potencial existente no país. Contudo, quanto à informação de que tais potencialidades têm sido associadas às atividades turísticas que não são acompanhadas de um planejamento adequado, gerando entraves para um modelo de desenvolvimento favorável e justo, deve-se ter como sobreaviso se oportunizar o desenvolvimento turístico da área estudada.

Pois, apesar de suas potencialidades, se a atividade turística não for conduzida por um planejamento adequado, não se favorece nesse espaço uma participação da população local, e, por conseguinte não se proporciona o ajuste entre os vários segmentos sociais envolvidos.

Com relação à área estudada verifica-se significativo potencial para planejar e desenvolver o turismo a médio prazo na escala regional a partir das modalidades de turismo rural e ecoturismo, considerando a existência de possíveis atrativos turísticos em Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra e Sapopema que despertariam o interesse de turistas da região do Norte Central e Norte Pioneiro Paranaense.

Reforçando a referida ideia desse artigo existem os chamados Projetos Regionais de Turismo no Estado do Paraná que determinam algumas diretrizes e ações do governo com a meta de estudar, planejar e fomentar o turismo em escala regional e local. Tais planos turísticos buscam conciliação dos interesses manifestados pelos vários agentes envolvidos, ou seja, do governo do Estado, da iniciativa privada, das prefeituras municipais, das comunidades locais, dos órgãos ambientais e de organizações não governamentais. Esse planejamento turístico tem como modalidade principal o ecoturismo ao se pretender o

turismo em escala regional, e dentre uma das regiões consideradas potencialmente turísticas tem-se a Costa Norte que enfatiza, por exemplo, a exploração de antigas propriedades de cultura de café e outras áreas rurais (Silveira, 2003).

Há outro projeto turístico delineado para a região do Norte Pioneiro Paranaense, este se iniciou em 2007, sendo organizado pela ADETUNORP (Agência de Desenvolvimento Turístico do Norte do Paraná) e SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa) e ainda tendo a parceria de Paraná Turismo, Secretaria do Meio Ambiente, prefeituras municipais, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), América Latina Logística (ALL), Convention & Visitors Bureau, Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares, agências de turismo, Hidrelétrica Duck Energie e Codel (Instituto de Desenvolvimento de Londrina).

Este projeto objetiva criar condições favoráveis ao desenvolvimento do turismo na região Norte do Paraná, promovendo a competitividade das micros e pequenas empresas, através da cooperação, das ações de melhoria no atendimento, de mercado e da gestão de negócios, consolidando-se como quinto destino turístico do Estado. Assim, suas metas correspondem a conhecer a oferta turística regional, avaliar o potencial turístico dos municípios, identificar obstáculos, fundamentar decisões, minimizar riscos e direcionar ações futuras. Seus trabalhos potenciais se expressam na definição de projetos para Rota das Águas, Rota do Café, Turismo Cultural e de Agronegócios a serem desenvolvidos na região turística composta por 59 municípios, dentre estes São Jerônimo da Serra e Sapopema que integrariam a Rota das Águas.

Sobre as rotas pretendidas, apresenta-se de modo consolidado o desenvolvimento da Rota do Café, com a finalidade de resgate da cultura e da identidade regional, este roteiro possui mais de trinta atrativos em nove municípios, um de seus atrativos localiza-se em São Jerônimo da Serra, a Fazenda Terra Nova (Rota do Café, 2015). E, também a Rota das Águas contando com dois municípios integrantes, Carlópolis e Ribeirão Claro, ambos possuem doze atrativos, dentre estas cachoeiras, morros, mata nativa, praias de água doce, represa da usina hidrelétrica de Xavantes, pousadas, ponte pênsil, cafezais, parques, festividades, restaurantes etc. Em material disponível para *download* na página eletrônica da ADETUNORP há indicação de *site* próprio da rota, porém não foi possível acessá-lo, verificando que este possui algum tipo de divulgação em *site* das prefeituras municipais.

O material consultado intitulado Guia Turístico Regional-Norte do Paraná apresenta breve descrição das rotas (das Águas, do Café, do Agronegócio e do Rosário) e trata de alguns aspectos históricos, atrativos turísticos e datas comemorativas de alguns municípios integrantes de roteiros turísticos da região, dentre estes São Jerônimo da Serra e Sapopema.

No caso de São Jerônimo da Serra, o guia turístico expõe algumas imagens do município, quais sejam da Fazenda Terra Nova que integra a Rota do Café, da Pousada Caminho das Águas Mansas, da Cachoeira João Nogueira, da Cachoeira do Baiano, da Cachoeira do Bira, da Cachoeira do Caratuva, Água da Pedra, Cachoeira das Palmeiras, um dos mirantes naturais e o *site* da prefeitura. Também relata de forma sucinta sua história e aponta apenas duas datas comemorativas, o Dia do Padroeiro São Jerônimo e o Aniversário da Cidade. O potencial identificado pela agência está vinculado à aventura, náutico, negócios e eventos.

Quanto à Sapopema também há imagens de atrativos e atividades turísticas, quais sejam: Salto das Orquídeas, Pico Agudo no vale do rio Tibagi, cavalgada e *motocross*. Informa ainda sobre as principais festas e datas comemorativas (dia de São Sebastião, dia de Sant'ana, dia de São Roque, aniversário da cidade). Além disso, indicam-se os principais atrativos: paredão Salto das Orquídeas (Figura 4), cachoeira Salto das Orquídeas, Morro São João, Cachoeira Rio Lambari, Rio São Roque, Pico Agudo e Assentamento São Luiz II. Conquanto, classificam-se as atividades turísticas em ciclismo, *motocross*, passeio de jipe, voo livre, *rafting* e *rapel*. No site da ADETUNORP há informações sobre os municípios que integram a região, a agência, segmentos turísticos, agenda de eventos etc. Contudo, nota-se que as últimas atualizações datam do ano de 2009.

Figura 4. Salto das Orquídeas (um dos principais atrativos do município de Sapopema)



Fonte: Prefeitura Municipal de Sapopema, 2018.

Certo hibridismo entre turismo rural e ecoturismo poderia ser desenvolvido em algumas propriedades de São Jerônimo da Serra que possuam atrativos naturais (grutas, cachoeiras, rios, córregos, mirantes naturais), que ainda possam oferecer atividades típicas do meio rural (cavalgada, passeio de charrete, técnicas de plantio, ordenha de vaca etc.) ou até mesmo que explorem algum tipo de produção agrícola ou frutífera com fabricação artesanal de produtos alimentícios. Neste município a potencialidade para tais atividades ocorre em algumas localidades próximas à sede municipal (Figura 5) e em outras mais afastadas (Figura 6), situadas na região dos vales dos rios, como por exemplo, no vale do rio do Tigre, e na localidade rural de Passo Liso.

Figura 5. Vista de propriedade rural com pastagens, ao longo do caminho para Cachoeira do Padre (próximo à sede municipal de São Jerônimo da Serra)



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Figura 6. Propriedade rural com prática de pecuária na localidade de Passo Liso em São Jerônimo da Serra



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Quanto aos locais próximos à sede apresentam-se algumas propriedades rurais situadas ao longo do caminho que leva até um dos atrativos naturais, a Cachoeira do Padre (também conhecida como Cachoeira Humanitas por se localizar nas proximidades da Associação Filantrópica Humanitas). Nos locais mais afastados selecionaram-se no presente estudo algumas imagens que expressam parcialmente a paisagem rural do município, na estrada para a Terra Indígena Barão de Antonina, observando-se algumas propriedades rurais e seus diferentes usos da terra, plantio, pastagens, reflorestamentos e áreas de mata nativa. E, na região do vale do rio Tigre, avista-se ao longe a imponente Cachoeira João Nogueira, algumas propriedades rurais e a presença mais proeminente da mata devido ao relevo e a localização da unidade de conservação. Na localidade de Passo Liso, detectou-se a presença de propriedades rurais que exercem a prática de pecuária com a criação de gado bovino e cavalos.

Ainda com relação aos locais próximos à cidade, para a Cachoeira do Padre (Figura 7), o acesso é realizado por estrada vicinal sem pavimentação em boas condições, e mais 200 metros de trilha sem dificuldades para atingir a parte central da cachoeira com 18 metros que se divide em duas quedas. Este local pertence à propriedade particular, e sem cobrança de taxas e de infraestrutura é muito conhecido e frequentado pela população. A frequência de visitantes no local se expressa pela presença de resíduos sólidos, evidenciando o descaso com as áreas de preservação no município, além de se observar a prática de pecuária e o plantio de eucaliptos nas margens do rio.

Figura 7. Cachoeira do Padre em São Jerônimo da Serra



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A Cachoeira João Nogueira (Figura 8) é também conhecida como Cachoeira ou Salto do Tigre, por se localizar no curso do rio Tigre, localiza-se nas proximidades do Parque Estadual do Penhasco Verde, distante cerca de quinze quilômetros da sede municipal. Possui altitude de 828 metros e a altura da queda com 136 metros, o entorno é constituído de florestas de mata nativa e mata ciliar ao longo do rio, porém percebe-se a existência de reflorestamentos de eucaliptos em algumas porções do vale. A área apresenta acesso

facilitado para chegar até o topo, contudo para atingir a base e a piscina que esta forma o acesso é de elevada dificuldade, também não possui nenhum tipo de infraestrutura para receber visitantes. Contudo, durante o trabalho de campo observou-se que dentre os frequentadores do local estão os esportistas radicais no salto devido à presença de estrutura para a atividade de rapel.

Figura 8.Cachoeira João Nogueira



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

No caso do empreendimento do turismo rural, tanto em Nova Santa Bárbara como em São Jerônimo da Serra há potencialidade para esta modalidade. Logo, atividades de pesque-pague em lagos artificiais, cavalgadas e visitas as fazendas de produção cafeeira caracterizam esse tipo de turismo<sup>4</sup>. Este último atrativo distingue o chamado turismo rural

---

<sup>4</sup> Prática de pesca em lagos artificiais em que se paga uma taxa para pescar e devolver o peixe de volta ao lago, caracterizando-se como pesca esportiva. Outro tipo de pesque-pague corresponde a pagar determinado valor pelo peso do pescado e consumi-lo em casa ou no mesmo local do pesqueiro, quando este oferece este tipo de serviço.

do ciclo cafeeiro, encontrado em antigas fazendas de café do interior, como é o caso do norte do Paraná, e exemplifica o turismo rural tradicional de origem agrícola. Tais propriedades ao longo da ocupação histórica e geográfica desses locais constituíram as principais unidades de produção durante o ciclo de café, algumas dispõem de patrimônio arquitetônico imponente em suas sedes, contendo áreas de pesque-pague, e algumas atividades rurais sem fins lucrativos, tais como ordenha de vaca e colheita de frutas em pomares. Em São Jerônimo da Serra, um dos entrevistados informa sobre a existência de uma propriedade produtora de café no Distrito de Terra Nova, que já está inserida em roteiro turístico com essa finalidade. Ainda, em São Jerônimo da Serra as propriedades existentes neste distrito e em alguns assentamentos rurais poderiam executar o turismo rural nesses moldes. Em Nova Santa Bárbara, há possibilidades na localidade chamada Estrada Setecentos Alqueires (Figura 9), já definida segundo o plano diretor municipal como eixo de desenvolvimento turístico.

Figura 9. Vista da paisagem rural ao longo da Estrada Setecentos Alqueires em Nova Santa Bárbara



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Os campings e acampamentos rurais consistem em um meio de hospedagem significativo para hospedar jovens e famílias com crianças, tipo de demanda expressiva do turismo rural. Localizam-se preferencialmente em vales de rios, em áreas de significativa cobertura vegetal, tais como as matas ciliares, existentes ao longo de alguns trechos dos rios Tigre e Tibagi em São Jerônimo da Serra. Este tipo de empreendimento turístico obedecendo a um plano de manejo adequado devido à localização específica em áreas de preservação permanente contribuiria para evitar ações depredativas já frequentes em várias áreas do município, tais quais as constatadas durante observações realizadas nas proximidades dos rios Tigre e Tibagi, que faz a divisa a oeste com Londrina, Tamarana e Ortigueira.

Em Nova Santa Bárbara já existe uma iniciativa de camping na propriedade que possui a Cachoeira Maria Julia, nesta já se cobram também algumas taxas conforme o tipo

de uso que se pretende fazer do local. Também há uma tentativa do proprietário de dotá-la de infraestrutura adequada para visitação, contudo necessitam-se melhorias do material empregado na infraestrutura presente no local para que a prática seja mais adequada, visto que se verificou resíduos sólidos jogados no gramado. Há sinalização para chegar até o local, desde a estrada vicinal de acesso na beira da rodovia PR-090, e placas com recomendações aos visitantes na entrada da propriedade.

Ressalta-se além da potencialidade turística presente em Nova Santa Bárbara, São Jerônimo da Serra e Sapopema a vantagem da proximidade a um grande centro urbano como Londrina. Portanto, entende-se que poderia ocorrer em tais municípios de forma integrada e combinada um turismo de pequena escala.

### **Conclusão**

Comprova-se a existência de potencialidade para o desenvolvimento turístico, porém demonstra-se ciência da falta de planejamento e dos desafios a serem enfrentados para que tal segmento econômico venha a ser executado tanto a partir do poder pública, quanto da iniciativa privada de modo a obter bons resultados.

No caso dos municípios estudados trata-se de potencialidade para o turismo, que se distingue de recurso turístico, pois estes últimos sejam naturais ou culturais somente constituem potencial turístico quando cumprem determinada função. Sendo aplicável a realidade estudada a expressão potencialidade porque designa a possibilidade de cumprir a função turística, sendo essa definida socialmente, ou seja, é um elemento merecedor de visita, e quando transformados em recursos pela sociedade, incluem o conjunto destes elementos naturais e sociais, a paisagem.

Esta situação de potencialidade para o turismo ocorre em vários locais identificados na paisagem dos municípios estudados. A paisagem dos municípios estudados consiste em um dos motores fundamentais para a possível realização do turismo, pois seus grandes componentes paisagísticos, como o relevo, a água, a vegetação e as atuações humanas, evidenciando a valorização da paisagem para desejosas atividades turísticas por parte das populações locais.

### **Referências**

- AULICINO, M.P. (2002). Algumas implicações da exploração turística dos recursos naturais. In A.B. Rodrigues (Ed.). *Turismo e ambiente: reflexões e propostas*. São Paulo: Editora Hucitec, p. 27-36.
- BARBOSA, F.F. (2005). O turismo com um fator de desenvolvimento local e/ou regional. *Caminhos de Geografia*, 6(14), p. 107-114.
- BARRETO, M. (2008). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas: Editora Papirus.
- BELINGIERI, J.C. (2017). Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. *RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico*, 2(37), p. 6-34.
- CLAVAL, P. (2001). *A Geografia Cultural*. Florianópolis: Editora UFSC.

- CONTI, J.B. (2002). A natureza nos caminhos do turismo. In A.B. Rodrigues (Ed.). *Turismo e ambiente: reflexões e propostas*. São Paulo: Editora Hucitec, p. 17-26.
- CORIOLOANO, L.N.M.T. (1997). Da sedução do turismo ao turismo de sedução. In A.B. Rodrigues (Ed.). *Turismo, modernidade, globalização*. São Paulo: Editora Hucitec, p. 119-135.
- VIEIRA, A.F., PUTRICK, S.C. & CURY, M.J.F. (2014). A Geografia, o desenvolvimento regional e o turismo nas ilhas Canárias, Estado do Maranhão –MA– Brasil. *Geographia Opportuno Tempore*, 1(2), p. 537-553.
- FIGUEIREDO, L.A.V. (2002). Ecoturismo e participação popular no manejo de áreas protegidas: aspectos conceituais, educativos e reflexões. In A.B. Rodrigues (Ed.). *Turismo e ambiente: reflexões e propostas*. São Paulo: Editora Hucitec, p. 55-67.
- GONÇALVES, A.C., CASAGRANDE, J.A. & CALVENTE, M.C.H. (2002). A análise da paisagem como potencialidade e recurso e o imaginário do turismo. In E. Marandola Jr., W.C. Fuscaldo & Y.N. Ferreira (Eds.). *Geografia, Ciência e Filosofia: interdisciplinaridade e interfaces de conhecimento*. Londrina: Edições Humanidades, p. 224-225.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE (2020). IBGE Cidades. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/> (Data de consulta: 23 de junho 2020).
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, IPARDES (2004). *Leituras regionais-mesorregiões geográficas paranaenses – sumário executivo*. Curitiba: IPARDES.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, IPARDES (2017). Cadernos Municipais. Disponível em [http://www.ipardes.pr.gov.br/index.php?pg\\_conteudo=1&cod\\_conteudo=30](http://www.ipardes.pr.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30) (Data de consulta: 23 de junho 2020).
- LUZ, C.E.D. (2015). A percepção da paisagem turística em São Jerônimo da Serra e Nova Santa Bárbara: uma reflexão a partir da Geografia Cultural. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Maringá, Brasil.
- MACHADO, E.V. (2002). Turismo, paisagem e ambiente: o viés do desenvolvimento sustentável – algumas notas como contribuição ao debate. In A.B. Rodrigues (Ed.). *Turismo e ambiente: reflexões e propostas*. São Paulo: Editora Hucitec, p. 68-75.
- PEREIRA, C. DA S. & HESPANHOL, A.N. (2015). Região e regionalizações no Estado de Minas Gerais e suas vinculações com as políticas públicas. *Revista Formação*, 1(22), p. 42-70. DOI: 10.33081/formacao.v1i22.3510
- RODRIGUES, A.B. (1997). Geografia e turismo – reflexões preliminares. In A.B. Rodrigues (Ed.). *Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar*. São Paulo: Editora Hucitec, p. 37-60.

- ROTA DO CAFÉ (2015). Rota Do Café. Disponível em <http://www.rotadocafe.tur.br> (Data de consulta: 23 de junho 2020).
- SILVEIRA, M.A.T. (2001). Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. In Rodrigues, A.B. (Ed.). *Turismo rural: práticas e perspectivas*. São Paulo: Editora Contexto, p. 133-150.
- SILVEIRA, M.A.T. (2003). Ecoturismo, políticas públicas e a estratégia paranaense. In Rodrigues, A.B. (Ed.). *Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites*. São Paulo: Editora Contexto, p. 101-120.
- YÁZIGI, E. (2001). *A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano*. São Paulo: Editora Contexto.
- YÁZIGI, E. (2002). A importância da paisagem. In E. Yázigi (Ed.). *Turismo e paisagem*. São Paulo: Editora Contexto, p. 11-27.

Recibido: 22 de marzo de 2019  
Aceptado: 10 de febrero de 2020